

Medicina Veterinária

Efusão pericárdica e tamponamento cardíaco em cão: relato de caso

Júlia Moreira - Acadêmica do 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG Edital 06/2021.

Anna Luiza Alves Miranda - Acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

João Vitor Zonta Silva - Acadêmico do 5º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente do Setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Rafaela Aparecida Ribeiro - Médica Veterinária Residente do Setor de Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária efetiva do HV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

As efusões pericárdicas (EP) envolvem o acúmulo excessivo de fluido no saco pericárdico, podendo ser classificadas quanto à sua etiologia ou conforme análise do fluido acumulado. O excesso de fluido impede o adequado relaxamento cardíaco durante a diástole, por meio do aumento da pressão intrapericárdica, causando comprometimento hemodinâmico. O aparecimento dos sinais clínicos depende da velocidade do acúmulo e da gravidade da compressão cardíaca. A pericardiocentese é o tratamento de escolha para a estabilização inicial, pois alivia a compressão cardíaca, reestabelece o fluxo sanguíneo e reassegura a entrega de oxigênio e nutrientes aos tecidos. É um procedimento seguro, quando guiado por eletrocardiografia, a fim de se observar a ocorrência de arritmias ventriculares. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de EP e tamponamento cardíaco atendido no Hospital Veterinário da UFLA de um cão, macho, labrador, de 9 anos, que foi encaminhado para atendimento clínico após constatada cardiomegalia em radiografia de coluna vertebral. O responsável não havia relatado nenhuma queixa referente ao sistema cardiovascular, sendo este um achado inesperado. No ecocardiograma (ECO) foi observada EP. Realizou-se a pericardiocentese, drenando 80 ml de líquido sanguinolento. No retorno, após 7 dias, o responsável relatou que o animal se apresentava prostrado, ofegante e com hiporexia. Ao exame físico, observaram-se bulhas cardíacas hipofonéticas e pulso fraco. Ao ECO foi evidenciado expressivo acúmulo de EP, sendo drenados 340 ml de líquido sanguinolento. Com a persistência do quadro clínico, dentro de duas semanas, realizaram-se duas novas pericardiocenteses, sendo que em uma destas foram drenados 800 ml. Todas as pericardiocenteses foram monitoradas por eletrocardiografia. Considerou-se como diagnósticos diferenciais neoplasia cardíaca ou pericárdica, erlichiose, babesiose, leishmaniose e pericardite idiopática. Infelizmente, não foi possível determinar o diagnóstico definitivo com os exames disponíveis. Antes que pudesse ser realizada pericardiectomia para alívio dos sinais clínicos, o animal veio a óbito um mês após o atendimento inicial. Desta forma, é imprescindível a agilidade na investigação da etiologia e monitoramento intensivo do paciente.

Palavras-Chave: Pericardite, Pericardiocentese, Líquido hemorrágico.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/zYRB9zAZHIk>